

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE REFORÇADORES NATURAIS NA GRADUAÇÃO

LUCAS GONÇALVES DE OLIVEIRA¹; AIRI SACCO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – lucasgoncoliveira@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – airi.sacco@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A análise do comportamento é uma ciência, originalmente embasada nos elementos filosóficos propostos pelo behaviorismo radical, o qual estuda a interação entre o ambiente e o comportamento. Nessa concepção, o comportamento se refere à atividade total do organismo/indivíduo (TODOROV, 1982). Há uma interação mútua entre o comportamento e o ambiente, em que os indivíduos “agem sobre o mundo, modificam-no e, por sua vez são modificados pelas consequências de sua ação” (SKINNER, 1978, p. 15).

Um evento comportamental é composto pela confluência de três níveis: filogenético, que abrange os comportamentos adquiridos pela história de seleção da espécie; ontogenético, referente aos comportamentos adquiridos pela história pessoal do indivíduo; e cultural, que refere-se aos comportamentos controlados socialmente, transmitidos e acumulados ao decorrer das gerações através da linguagem. O behaviorismo compreende o indivíduo como um ser único, singular e em constante construção de sua história comportamental, através da variação e da seleção de seu comportamento (RODRIGUES, 2012).

De acordo com SILVA (2013), a falta de motivação é um dos principais motivos para reprovação do aluno no semestre, TODOROV; MOREIRA (2005) ressaltam que o conceito de motivação, dentro da psicologia, é abordado muitas vezes de maneiras diferentes, e até mesmo contraditórias, permanecendo, desta maneira, um conceito indefinível, propondo então lidar com as relações entre os eventos, através da interação organismo-ambiente, e não com as essências, pelo fato das mesmas serem únicas a cada indivíduo, inatingíveis ou imodificáveis.

Dentro da perspectiva analítico-comportamental, a principal técnica utilizada para investigar as relações entre o organismo e o ambiente, é a análise funcional, dentro dessa estão inclusos os reforçadores (positivos e negativos), sendo divididos entre naturais ou arbitrários. Ambos têm a função de aumentar a probabilidade de emissão de um determinado comportamento. No reforço natural, a consequência reforçadora origina-se do próprio comportamento. Já nos reforçadores arbitrários, a consequência reforçadora é produto indireto do comportamento, ou seja, geralmente envolve um outro indivíduo (MOREIRA; MEDEIROS, 2007; KOHLENBERG; TSAI, 2006).

De acordo com ANDERY; SÉRIO (2009), o reforçamento natural, referente ao comportamento de estudar, é atribuído ao conhecimento produzido durante a atividade, por ser uma consequência reforçadora intrínseca poderá aumentar a variabilidade do comportamento em suas múltiplas dimensões (como por exemplo, ocorrer em diferentes situações, e variação na topografia da resposta). Já o reforçamento arbitrário para a mesma atividade podem ser notas ou elogios dos professores. Nesse caso, os critérios para estas consequências serem liberadas acabam por limitar as dimensões das respostas. Ou seja, o estudante pode desenvolver um padrão comportamental de estudo onde acaba por comportar-se de tal maneira apenas quando solicitado pelo professor. Além disso, pode haver

uma tendência dessas respostas ocorrerem apenas na ocasião em que houver alta probabilidade de emissão da consequência reforçadora.

Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar possibilidades de desenvolvimento de reforçadores naturais para a atividade de estudo na graduação. Essa pode ser uma ferramenta importante para estudos futuros, que busquem desenvolver uma maior qualidade de aprendizado, e, portanto, futuros profissionais mais competentes em suas funções, e com uma melhor qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo transversal do qual participaram 22 alunos da graduação, do segundo semestre do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas. Estes alunos cursaram a disciplina de Psicologia Experimental, frequentaram a monitoria e apresentaram média de idade de 26,5 anos, com desvio padrão de 8,2.

Os participantes responderam um questionário *online*, produzido especificamente para este estudo para avaliação das possibilidades de desenvolvimento de reforçadores naturais na atividade de estudo. O questionário continha 10 questões, as quais abarcavam sobre a qualidade da disciplina ministrada, a monitoria, assim como os tipos de reforçadores presentes na atividade de estudo, em formato de escala Likert, variando de 1 a 5, convertidos para uma pontuação de 0% a 100%. Os dados foram coletados na plataforma Google Forms. Para o cálculo dos escores para classificação do nível de reforçadores naturais e arbitrários na atividade de estudo, foi utilizada estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes às atividades de estudos baseados em reforços arbitrários e reforços naturais estão descritos na Tabela 1, que apresenta a média e o desvio padrão (DP) para ambos os domínios avaliados. Foi avaliada conjuntamente a utilização de ferramentas paradidáticas como possibilidade de desenvolvimento de reforçadores naturais sobre o comportamento de estudar.

Tabela 1. Média e desvio padrão (DP) referente ao comportamento de estudar como antecedente de reforçamento natural ou arbitrário

DOMÍNIO	MÉDIA	DP
Reforçamento Natural	67,6	25,5
Reforçamento Arbitrário	68,7	27,4

Levando em conta os estudos realizados sobre os tipos de reforçamento (ANDERY; SÉRIO, 2009; SANTOS; ROSE, 1999), podemos constatar que é de maior interesse investigarmos possibilidades de desenvolvimento de reforçadores naturais em estudantes, visando uma maior qualidade da aprendizagem, já que estes geram uma maior generalização do comportamento. Tendo em vista que cada indivíduo se desenvolve de maneira única, e o repertório comportamental é diferente entre todos, levantamos aqui algumas possibilidades de ação.

Para que uma consequência intrínseca seja considerada como um reforçador natural, essa necessariamente tem que aumentar a probabilidade da emissão do comportamental pela qual foi gerada (ANDERY; SÉRIO, 2009). Sendo assim, para

desenvolver um reforçador natural frente à atividade de estudo de determinada matéria, é interessante que ela possua uma ligação com a história do indivíduo.

Os recursos que foram mais destacados pelos participantes desse estudo como uma possibilidade de desenvolver reforçadores naturais, foram: mais atividades práticas (86,4%), como, por exemplo, aumentar o número de idas a campo, a fim de obter uma maior integração teórico-prática; recursos audiovisuais (59,1%), os quais referem-se à utilização de filmes e séries a partir de um olhar da disciplina em questão; e referenciais bibliográficos não específicos (54,5%), como obras literárias que possuam uma conexão indireta com o conteúdo. Tais recursos podem propiciar uma maior identificação do indivíduo com o conteúdo, facilitando, assim, o desenvolvimento de reforçadores naturais.

A avaliação da efetividade da utilização desses recursos para o desenvolvimento de reforçadores naturais, pode ser feita através de uma avaliação funcional de acordo com a participação e apresentação de interesse dos discentes através do comportamento verbal. Sendo necessário registrar o nível operante desses, afim de distinguir a eficácia da intervenção dos reforçadores arbitrários presentes em tal contexto. É interessante que o professor substitua progressivamente reforçadores arbitrários por reforçadores naturais. Para isso, no entanto, é necessário haver, primeiramente, a identificação do repertório inicial do aluno (RODRIGUES, 2012).

4. CONCLUSÕES

No presente trabalho foram abordadas possibilidades de desenvolvimento de reforçadores naturais para o comportamento de estudar, nos alunos do segundo semestre do curso de Psicologia, da Universidade Federal de Pelotas. Este estudo apresenta relevância social no que diz respeito ao potencial de intervenções a serem feitas no ambiente de aula. Além disso, propõe uma possibilidade de sistematização na avaliação da efetividade da utilização desses recursos, no intuito de obter uma análise fidedigna dos dados, e não meramente ideológica.

Nesse sentido, se faz necessário um maior número de estudos nessa área, a fim de validar, ou não, os resultados aqui obtidos. Ademais, este é apenas um trabalho inicial. Seria interessante o desenvolvimento de instrumentos com maior grau fidedignidade para a avaliação dos constructos, bem como uma aplicação em uma amostra maior, que possibilite uma generalização para a comunidade acadêmica ou pelo menos para o curso de Psicologia como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERY, M.A; SÉRIO, T.M. Reforçamento extrínseco e intrínseco. In ANDERY, M.A; SÉRIO, T.M; MICHELETTO, N. (org.). **Comportamento e causalidade**. São Paulo: PUC-SP, 2009.

KOHLNBEG, R.J; TSAI, M. **Psicoterapia analítica funcional**: criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo André: ESETec, 2006.

MOREIRA, M.B; MEDEIROS, C.A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, M.E. Behaviorismo radical, análise do comportamento e educação: o que precisa ser conhecido?. In CARMO, J.S; RIBEIRO, M.J.F.X. (org.).

Contribuições da análise do comportamento á prática educacional. Santo André: ESETec, 2012. Cap.2, p.37-62.

SANTOS, J.A; ROSE, J.C.C. A importância do reforço natural na formação do hábito de leitura. **Revista Olhar**. São Carlos, ano 1, n.2, 1999.

SILVA, G.P. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v.18, n.2, p.311-333, 2013.

SKINNER, B.F. **O Comportamento Verbal**, São Paulo: Editora Cultrix, 1978.

TODOROV, J.C. Behaviorismo e a análise experimental do comportamento. **Cadernos de Análise do Comportamento**, n.3, p.10-23, 1982.

TODOROV, J.C; MOREIRA, M.B. O Conceito de motivação na psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, vol.7, n.1, p.119-132, 2005.